

# Forfun - Panorama

Tom: G

(intro)

Vivemos rente aos trópicos  
Onde as águas de março costumavam fechar o verão  
Alimentamos pensamentos utópicos  
E usamos a biodiversidade como fonte de inspiração

**B B C B B A**

Vejo uma senhora vendendo balas em frente ao metrô  
No campo, máquinas substituem o agricultor  
Imagino como era tudo no tempo do meu avô  
Quando não existiam telefones celulares, garrafas pet e nem isopor

**B A**

Dos bangalôs da Tailândia aos barracos do Vidigal  
Dos iates em Ibiza aos soundsystems em Trenchtown  
Há algo que move a todos com a mesma força vital  
A busca da felicidade e a realização pessoal

**B A**

Se canta com força, com força a vida  
Mantém essa chama que há em você no peito contida

De relance me vejo pedalando um camêlo  
Coqueiros e areia em primeiro plano e ao fundo um navio petroleiro  
Calotas polares derretem e modificamos códigos genéticos em nome da ciência  
O Homo se diz Sapiens, mas o que mais lhe parece faltar é a sapiência  
Que o espaço-tempo é curvo, Einstein provou a partir de um lampejo  
Realmente não sei se o que você chama de verde é a mesma cor que eu vejo  
Alheia a isso, a maioria continua exaltando o luxo e a propriedade privada  
Esquece que caixão não tem gaveta  
E que dessa passagem, a aprendizagem é a única bagagem levada

Mas há crianças, há sorrisos, há o Maraca domingo  
O panorama não agrada, mas não há porque se desesperar  
Pela simples noção de que é uma dádiva estar vivo  
De que os caminhos são lindos, e é necessário caminhar

Se canta com força, com força a vida  
Mantém essa chama que há em você no peito contida  
Se canta com força, com força a vida  
Mantém essa chama que há em você no peito contida

## Acordes

